

Sobrevivência das empresas mercantis brasileiras (2019-2023)



SEBRAE

RELATÓRIO TÉCNICO

Sobrevivência das empresas
mercantis brasileiras
(2019 – 2023)

Brasília, 28 de junho de 2024

SEBRAE

Qual é o objetivo do estudo?



O foco do estudo é estimar a **sobrevivência das empresas mercantis brasileiras**¹:

Quem realizou o estudo?



NPGC da UGE
do Sebrae
Nacional

Qual o recorte geográfico?



**Brasil, Grandes
Regiões, e UF.**

Quais setores considerados?



- Agropecuária;
- Comércio;
- Indústria;
- Serviços
- Construção civil.

Qual público alvo?



Empresas abertas entre 2019 e 2023, não foram baixadas (**Ativas**), e as que foram **Baixadas**.

Qual a fonte dos dados?



Receita Federal do Brasil, base de dados do cartão Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ)

Qual o recorte temporal?



**De 2019
até 2023**

Quais porte considerados?



- Microempreendedor individual (MEI);
- Micro Empresas (ME);
- Empresas de Pequeno Porte (EPP);
- MPE = ME + EPP.
- Pequenos negócios (PN = MEI + ME+ EPP);

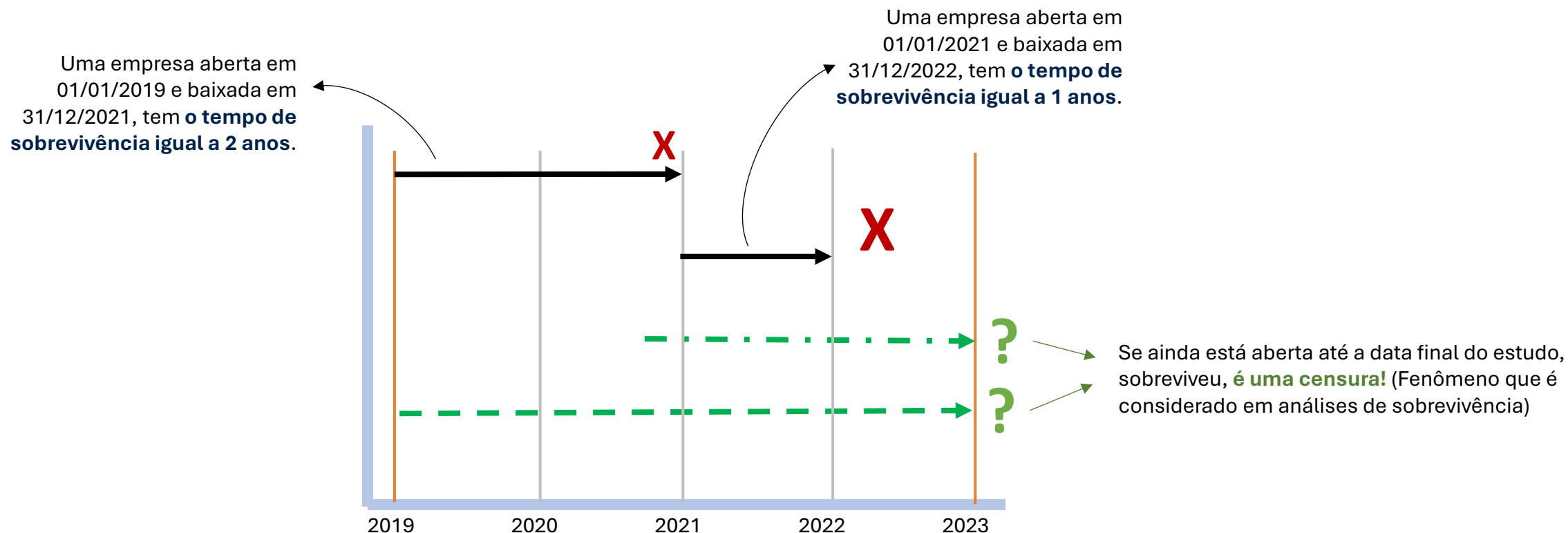
¹**Empresas mercantis** – São excluídas as seções 84, 94 e 99. ²E são consideradas 26 naturezas jurídicas, exemplos: 213-5 Empresário (Individual), 214-3 Cooperativa, 223-2 Sociedade Simples pura, 224-0 Sociedade simples limitada, 229-1 Consórcio simples, 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária).

O estudo

Análise de sobrevivência é o estudo dos **tempos de sobrevivência** de algum fenômeno e dos fatores que influenciam eles.

Tempo de Sobrevivência é definido como o tempo em que uma empresa vive até que ocorra sua baixa, ou seja, é a diferença entre a data de abertura e a data de fechamento da empresa (ou paramos de acompanhar);

No estudo, as **16.151.285** empresas analisadas foram aquelas **abertas em qualquer data dentro período entre 2019 e 2023;**

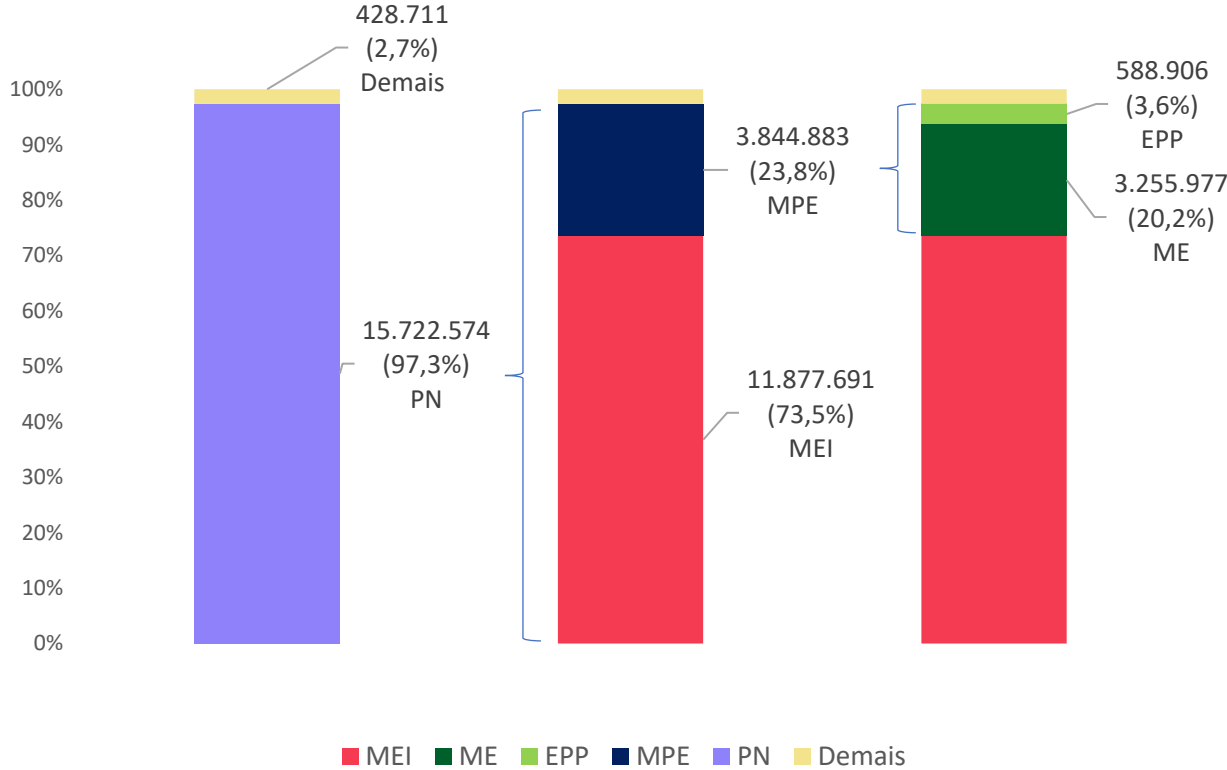


Resultados

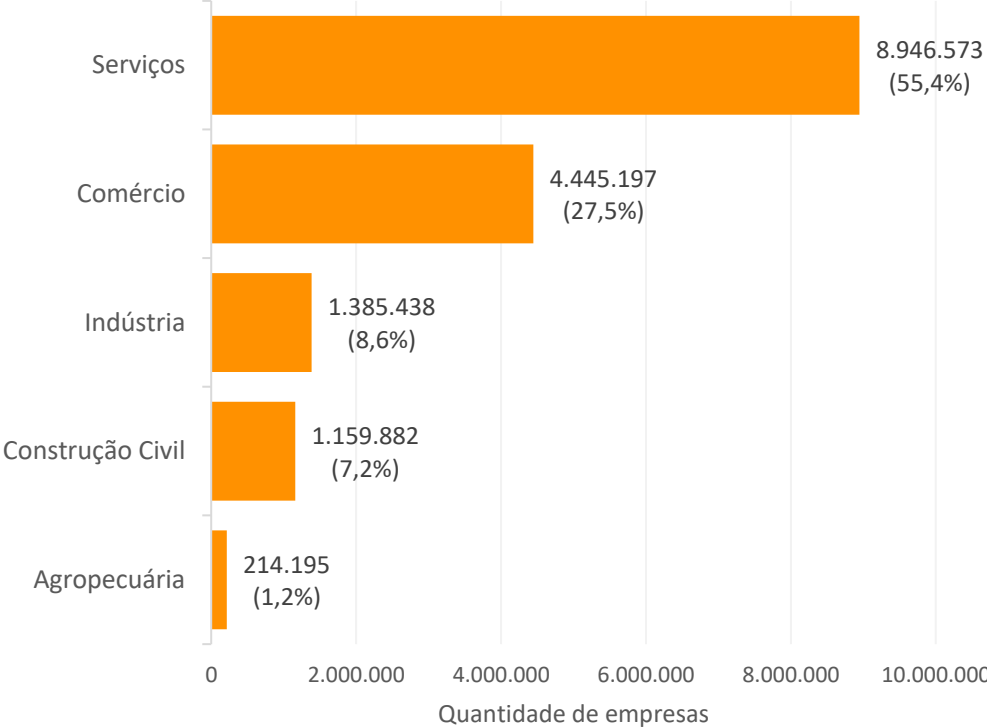


Análise descritiva do conjunto de dados

Distribuição das 16.151.285 Empresas participantes do estudo, por porte

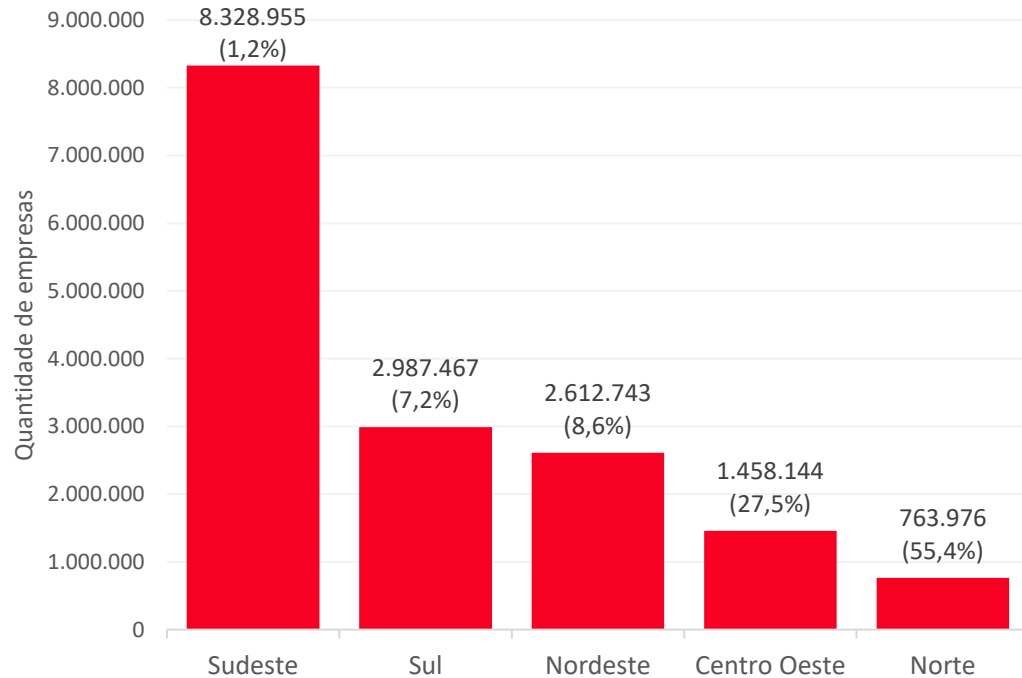


Empresas participantes do estudo, por setor de atividade

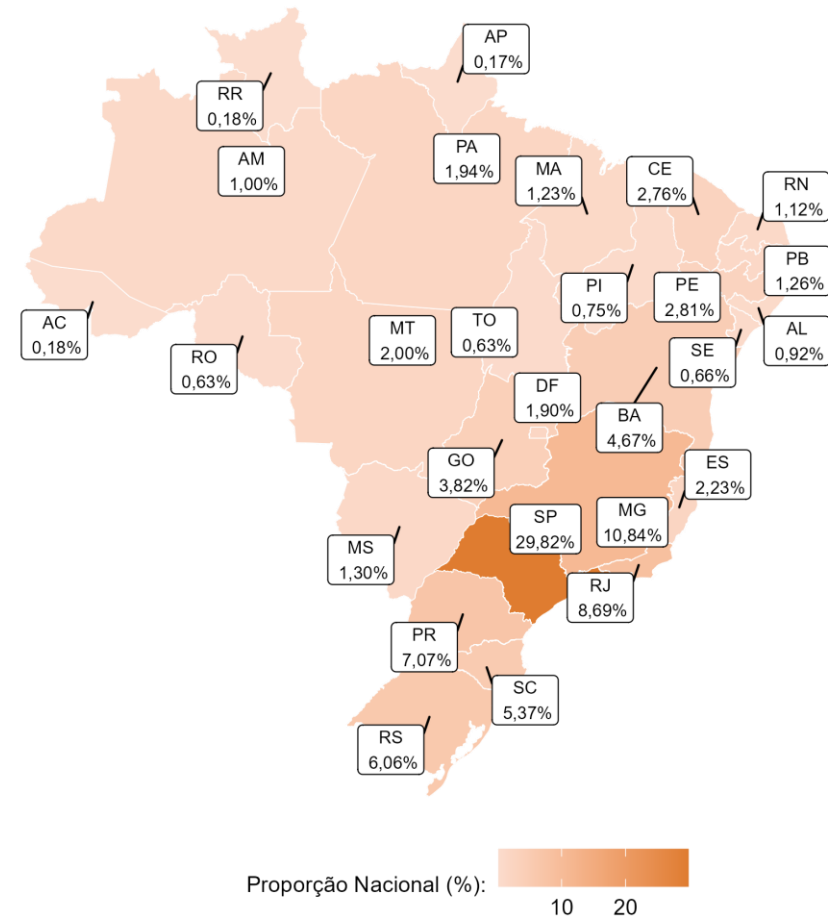


Análise descritiva do conjunto de dados

Empresas participantes do estudo, por grandes regiões do Brasil

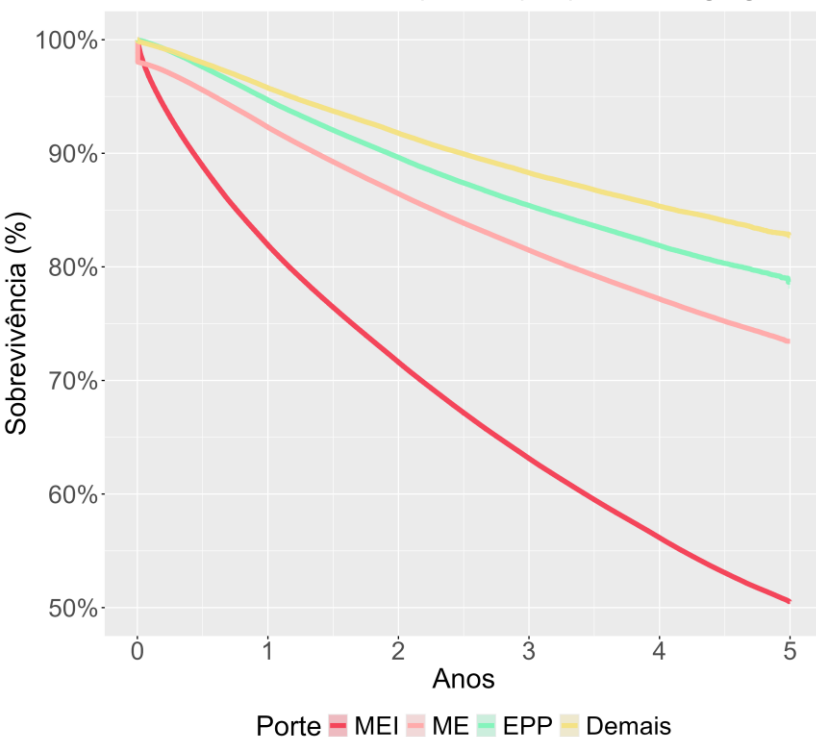


Empresas participantes do estudo, por Unidades Federativas do Brasil



Sobrevivência das empresas por Porte

Curvas de sobrevivência das empresas, por porte desagregado.



Curvas de sobrevivência das empresas, por porte agregado.

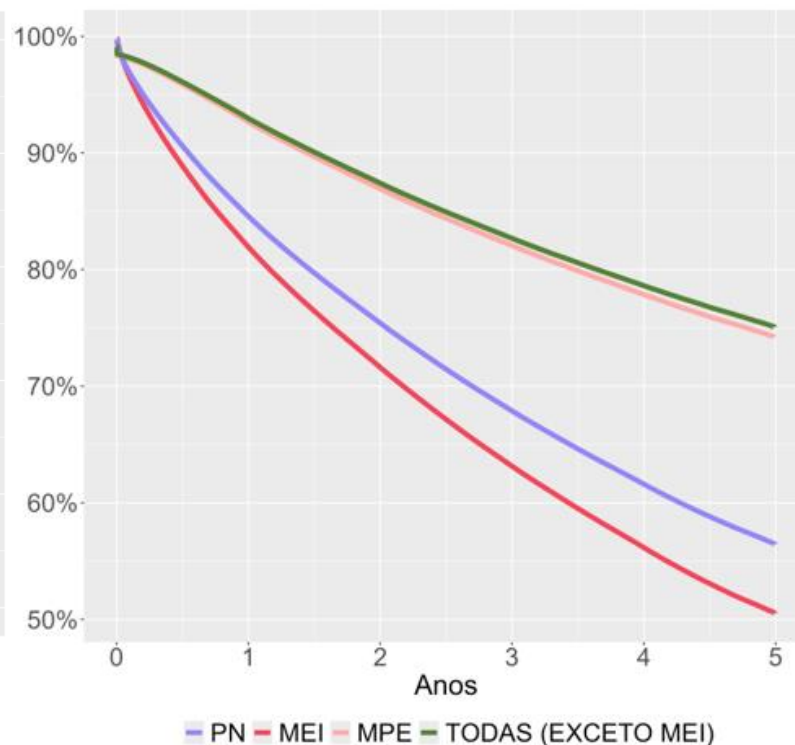


Tabela 1. Taxas de sobrevivência para 2 anos.

Porte	Taxa de sobrevivência
PN	75,4%
MEI	71,6%
MPE	86,9%
ME	86,4%
EPP	89,6%
DEMAIS	91,8%
TODAS (Exceto MEI)	87,4%

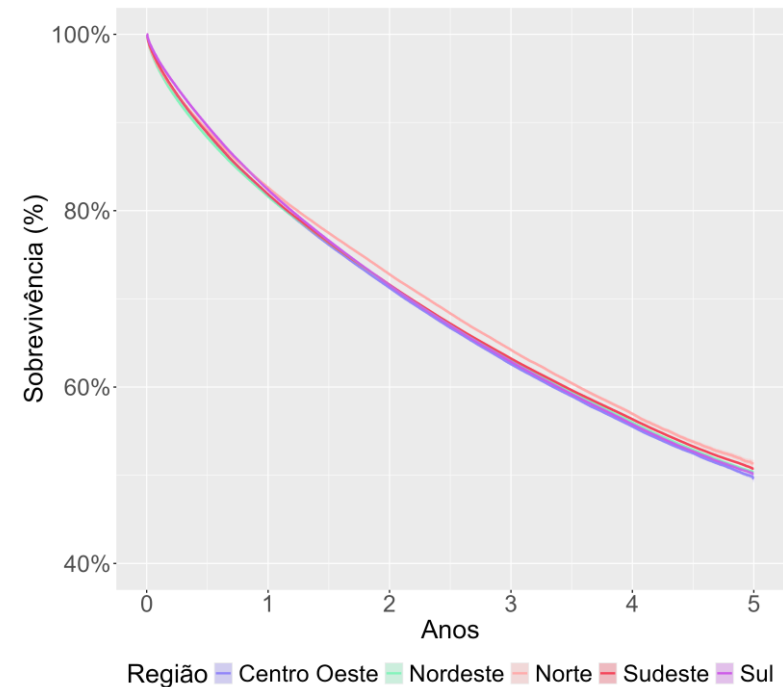
A ordem das curvas de sobrevivência é a mesma dos portes: Demais, EPP, ME e MEI.

- As empresas de porte maior (*DEMAIS*), têm as maiores taxas de sobrevivência, e MEI as menores;
- A curva de sobrevivência de MEI foi a única que alcançou o nível próximo de 50%

Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

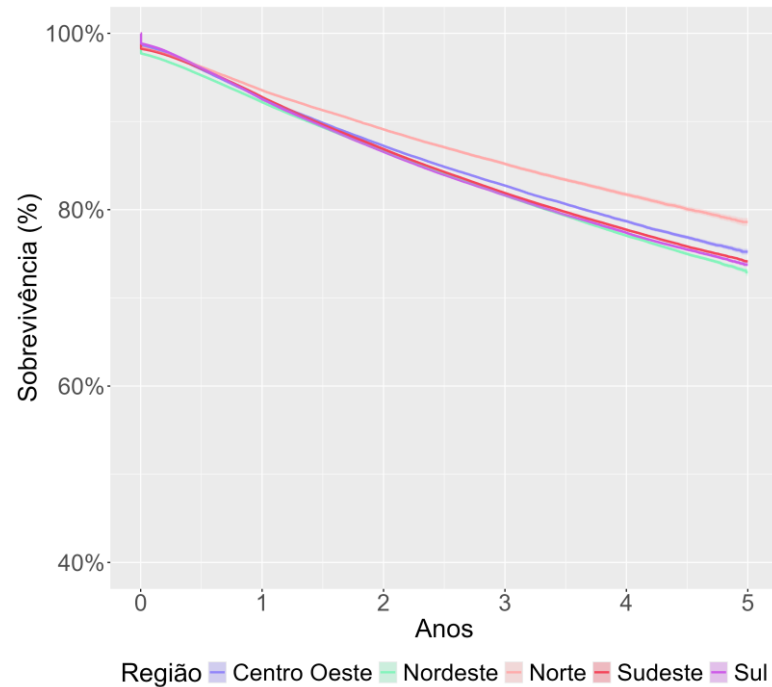
Sobrevivência das empresas por Região

Curvas de sobrevivência de **MEI**, por Regiões do Brasil.



MEI:
Curvas mais similares e menor sobrevivência.

Curvas de sobrevivência de **MPE**, por Regiões do Brasil.



MPE:
maior diferenciação entre as curvas e maior sobrevivência

Tabela 2. Taxas de sobrevivência para 2 anos.

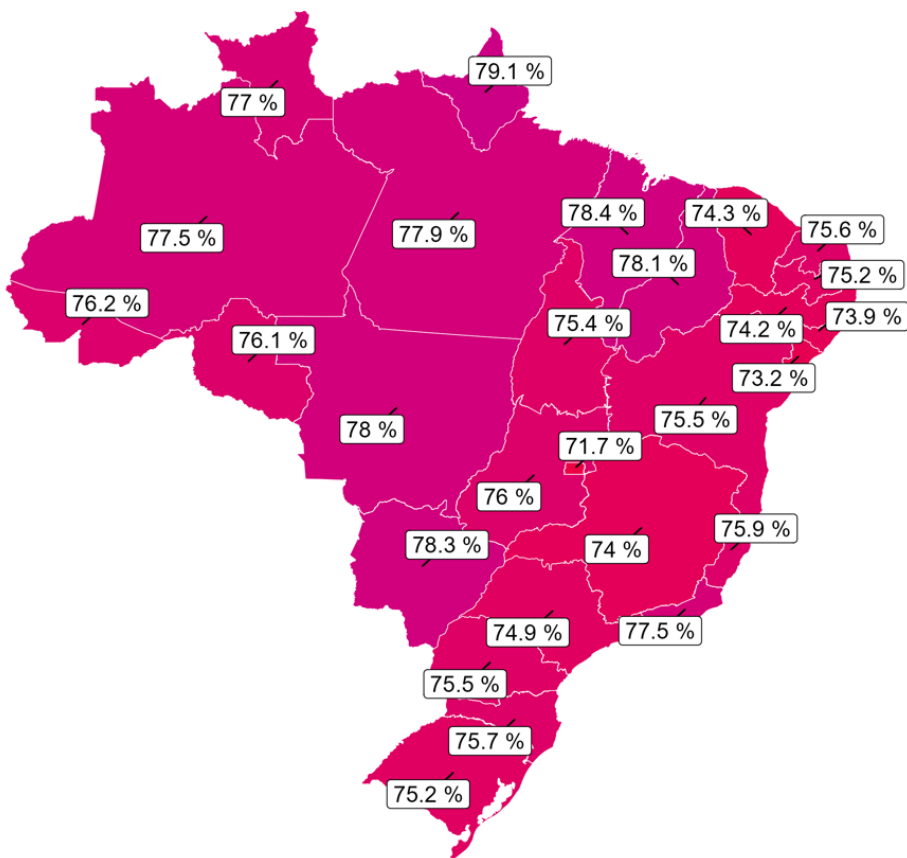
Porte	PN	MEI	MPE
Brasil	75,4%	71,6%	86,9%
Centro Oeste	75,9%	71,2%	87,2%
Nordeste	75,2%	71,5%	86,6%
Norte	77,2%	72,8%	89,1%
Sudeste	75,2%	71,6%	86,9%
Sul	75,4%	71,5%	86,6%

As sobrevivências são maiores para as regiões **Norte** para PN, MPE e MEI;

Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Sobrevivência das empresas por Unidade Federativa (2 anos)

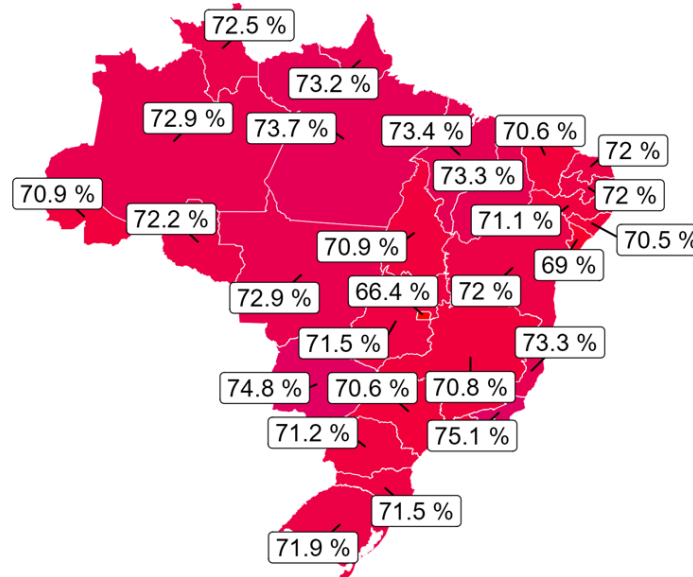
Taxas de sobrevivência de **Pequenos Negócios**, por porte e UF.



Taxa de Sobrevivência (%)
70 75 80 85 90

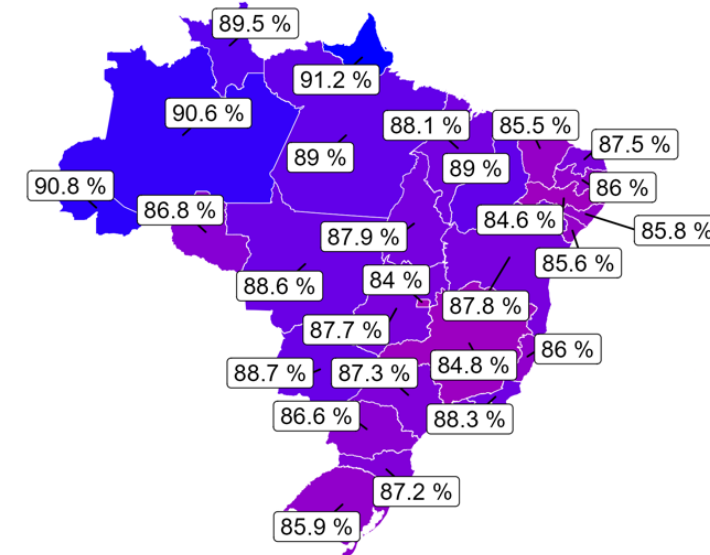
- **Menores** - DF (71,7%), SE (73,2%), AL (73,9%)
- **Maiores** - AP (79,1%), MA (78,4%) e MS (78,3%).

Taxas de sobrevivência de **MEI**, por porte e UF.



- **Menores** - DF (66,4%), SE (69,0%), AL (70,5%)
- **Maiores** - RJ (75,1%), MS (74,8%), PA (73,7%)

Taxas de sobrevivência de **MPE**, por porte e UF.

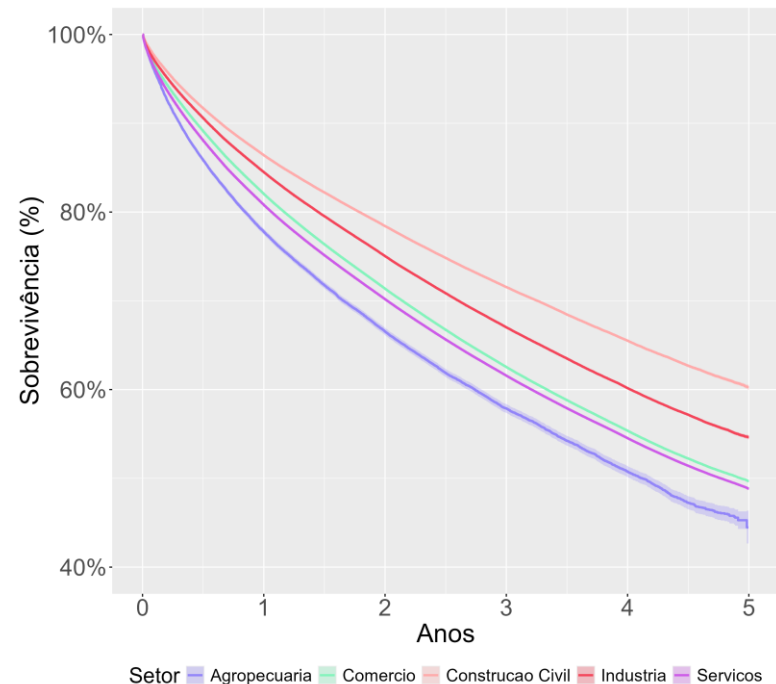


- **Menores** - DF (84,0%), PE (84,6%), MG (84,8%)
- **Maiores** - AP (91,2%), AC (90,8%) e AM (90,6%).

Para todas as UF, a sobrevivência é menor entre as MEI do que entre as MPE

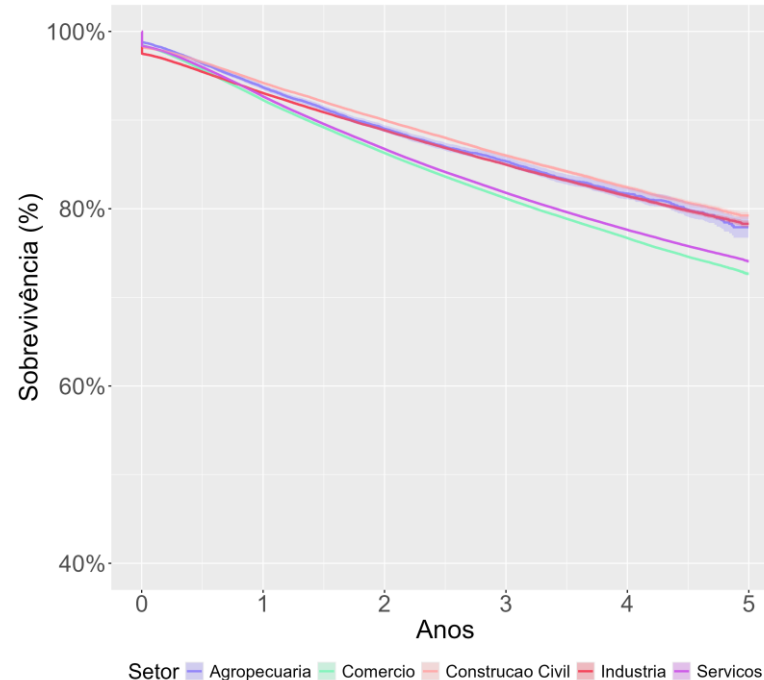
Sobrevivência das empresas por Setor

Curvas de sobrevivência de **MEI**, por Setor.



MEI:
Maior variação entre os setores e menor sobrevivência

Curvas de sobrevivência de **MPE**, por Setor.



MPE:
Menor variação entre os setores e maior sobrevivência

Tabela 3. Taxas de sobrevivência para 2 anos.

Porte	PN	MEI	MPE
Brasil	75,4%	71,6%	86,9%
Agropecuária	73,7%	66,5%	89,0%
Comércio	75,4%	71,3%	86,3%
Indústria	77,4%	75,0%	88,8%
Serviços	74,4%	70,2%	86,7%
Construção Civil	80,5%	78,4%	90,0%

As sobrevivências são maiores para Construção Civil e Indústria entre os PN, MEI, e Construção Civil, Agropecuária e Indústria entre os MPE;

Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Análise do impacto das variáveis – Pequenos Negócios

Pequenos Negócios

Porte

- MEI possui chance de fechar é 3 vezes maior que EPP;
- ME tem chance 35% maior que EPP (referência).

UFs

- Todos os estados, em geral, tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (RJ), sendo maior risco de fechamento para DF (41%), SE (28%) e TO (22%).

Setor

- Agropecuária tem 56% a mais de chance de fechar em relação a construção civil, Serviços tem 43% e Indústria (18%)

Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 3,13 para MEI em relação a EPP (referência) significa que as MEI têm 213% mais chances de fechar comparado às EPP, ou seja, o risco é 3 vezes maior.

Variable	N	Hazard ratio ¹	p
Porte EPP	588906	Reference	
ME	3255977	1.35 (1.33, 1.36)	<0.001
MEI	11877691	3.13 (3.11, 3.16)	<0.001
UF RJ	1365892	Reference	
AC	29098	1.14 (1.12, 1.17)	<0.001
AL	147335	1.21 (1.20, 1.23)	<0.001
AM	160348	1.06 (1.05, 1.07)	<0.001
AP	27528	1.04 (1.02, 1.07)	<0.001
BA	745232	1.12 (1.12, 1.13)	<0.001
CE	438675	1.21 (1.20, 1.22)	<0.001
DF	299924	1.41 (1.40, 1.42)	<0.001
ES	354087	1.09 (1.08, 1.10)	<0.001
GO	608461	1.14 (1.13, 1.15)	<0.001
MA	196863	1.06 (1.05, 1.07)	<0.001
MG	1717116	1.20 (1.19, 1.21)	<0.001
MS	207069	1.00 (0.99, 1.01)	0.7
MT	316141	1.07 (1.06, 1.08)	<0.001
PA	310357	1.04 (1.03, 1.05)	<0.001
PB	202114	1.15 (1.14, 1.16)	<0.001
PE	445541	1.21 (1.20, 1.21)	<0.001
PI	118922	1.05 (1.04, 1.06)	<0.001
PR	1119684	1.16 (1.16, 1.17)	<0.001
RN	178280	1.13 (1.12, 1.14)	<0.001
RO	100550	1.13 (1.11, 1.14)	<0.001
RR	28395	1.07 (1.04, 1.09)	<0.001
RS	965580	1.16 (1.15, 1.16)	<0.001
SC	846830	1.15 (1.14, 1.15)	<0.001
SE	106470	1.28 (1.26, 1.29)	<0.001
SP	4585864	1.18 (1.17, 1.18)	<0.001
TO	100218	1.19 (1.17, 1.20)	<0.001
Setor Construcao Civil	1145777	Reference	
Agropecuaria	103364	1.56 (1.54, 1.58)	<0.001
Comercio	4417628	1.39 (1.38, 1.40)	<0.001
Industria	1347233	1.18 (1.17, 1.18)	<0.001
Servicos	8708572	1.43 (1.43, 1.44)	<0.001

Resultado do modelo de Cox para as empresas (PN), com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Análise do impacto das variáveis - MEI

MEI

UFs

- Todos os estados, em geral, **tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (RJ)**, com maior risco de fechamento, DF (41%), SE (29%) e TO (22%)

Setor

- **Agropecuária tem 67% a mais de chance de fechar que a referência (Construção civil)**, Serviços tem 45%.

Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,67 para Agropecuária em relação a Construção civil (referência) significa que elas têm 67% mais chances de fechar comparado à Construção Civil.

Variable	N	Hazard ratio ¹	p
UF			
RJ	1120440	Reference	
AC	21538	1.21 (1.18, 1.24)	<0.001
AL	114403	1.21 (1.19, 1.22)	<0.001
AM	120050	1.10 (1.09, 1.12)	<0.001
AP	18778	1.10 (1.07, 1.13)	<0.001
BA	578006	1.14 (1.13, 1.14)	<0.001
CE	330114	1.20 (1.20, 1.21)	<0.001
DF	209928	1.41 (1.40, 1.42)	<0.001
ES	280378	1.08 (1.07, 1.09)	<0.001
GO	446902	1.16 (1.15, 1.17)	<0.001
MA	131956	1.07 (1.06, 1.08)	<0.001
MG	1325613	1.19 (1.18, 1.19)	<0.001
MS	156666	1.01 (1.00, 1.02)	0.1
MT	217297	1.09 (1.08, 1.10)	<0.001
PA	228903	1.06 (1.05, 1.07)	<0.001
PB	156357	1.13 (1.12, 1.14)	<0.001
PE	343383	1.18 (1.17, 1.19)	<0.001
PI	82764	1.08 (1.06, 1.09)	<0.001
PR	818459	1.17 (1.16, 1.18)	<0.001
RN	136917	1.14 (1.12, 1.15)	<0.001
RO	74517	1.13 (1.11, 1.14)	<0.001
RR	21317	1.10 (1.07, 1.13)	<0.001
RS	739766	1.15 (1.14, 1.15)	<0.001
SC	626555	1.16 (1.15, 1.17)	<0.001
SE	80063	1.29 (1.27, 1.31)	<0.001
SP	3422199	1.19 (1.19, 1.20)	<0.001
TO	74422	1.22 (1.20, 1.23)	<0.001
Setor			
Construcao Civil	949400	Reference	
Agropecuaria	71090	1.67 (1.64, 1.69)	<0.001
Comercio	3238767	1.39 (1.38, 1.39)	<0.001
Industria	1118180	1.18 (1.18, 1.19)	<0.001
Servicos	6500254	1.45 (1.44, 1.45)	<0.001

Resultado do modelo de Cox para as empresas (MEI), com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Análise do impacto das variáveis - MPE

MPE

Porte

- Chance de ME fechar é de 33% em relação a referência (EPP).

UFs

- Todos os estados, em geral, **tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (AC)**, maior risco de fechamento para DF (83%), AM (65%) e BA (59%)

Setor

- **Comércio tem 37% a mais de chance de fechar que a referência (Construção civil)**, Serviços tem 30%.

Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,67 para ME em relação a EPP (referência) significa que elas têm 33% mais chances de fechar comparado à EPP.

Variable	N	Hazard ratio ¹	p
Porte EPP	588906	Reference	
ME	3255977	1.33 (1.32, 1.34)	<0.001
UF AC	7560	Reference	
AL	32932	1.66 (1.54, 1.79)	<0.001
AM	40298	1.05 (0.97, 1.13)	0.26
AP	8750	1.04 (0.94, 1.14)	0.47
BA	167226	1.37 (1.27, 1.47)	<0.001
CE	108561	1.65 (1.53, 1.77)	<0.001
DF	89996	1.83 (1.70, 1.96)	<0.001
ES	73709	1.59 (1.48, 1.71)	<0.001
GO	161559	1.37 (1.27, 1.47)	<0.001
MA	64907	1.34 (1.24, 1.44)	<0.001
MG	391503	1.72 (1.60, 1.85)	<0.001
MS	50403	1.27 (1.18, 1.37)	<0.001
MT	98844	1.28 (1.19, 1.38)	<0.001
PA	81454	1.23 (1.14, 1.33)	<0.001
PB	45757	1.65 (1.53, 1.77)	<0.001
PE	102158	1.80 (1.68, 1.94)	<0.001
PI	36158	1.23 (1.14, 1.33)	<0.001
PR	301225	1.49 (1.38, 1.60)	<0.001
RJ	245452	1.34 (1.25, 1.44)	<0.001
RN	41363	1.44 (1.34, 1.56)	<0.001
RO	26033	1.48 (1.37, 1.60)	<0.001
RR	7078	1.13 (1.02, 1.25)	0.02
RS	225814	1.61 (1.50, 1.73)	<0.001
SC	220275	1.44 (1.34, 1.54)	<0.001
SE	26407	1.60 (1.48, 1.72)	<0.001
SP	1163665	1.44 (1.34, 1.54)	<0.001
TO	25796	1.35 (1.25, 1.46)	<0.001
Setor Construcao Civil	196377	Reference	
Agropecuaria	32274	1.09 (1.05, 1.13)	<0.001
Comercio	1178861	1.37 (1.35, 1.39)	<0.001
Industria	229053	1.09 (1.07, 1.11)	<0.001
Servicos	2208318	1.30 (1.29, 1.32)	<0.001

Resultado do modelo de Cox para as empresas (MPE), com as covariáveis Porte, unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Influência da Pandemia

Comparando as empresas criadas
no período da pandemia¹

PN



4% mais chances de fechar em relação
a empresas de outros períodos.

MEI



5% mais chances de fechar em relação
a empresas de outros períodos.

MPE



4% menos chances de fechar em
relação empresas de outros períodos.

Comparando as empresas que
morreram durante a pandemia¹

As chances de fechamento das empresas no período da
pandemia é **12 vezes** maior em relação as demais

As chances de fechamento das empresas no período da
pandemia é **11 vezes** maior em relação as demais

As chances de fechamento das empresas no período
da pandemia é **24 vezes** maior em relação as demais

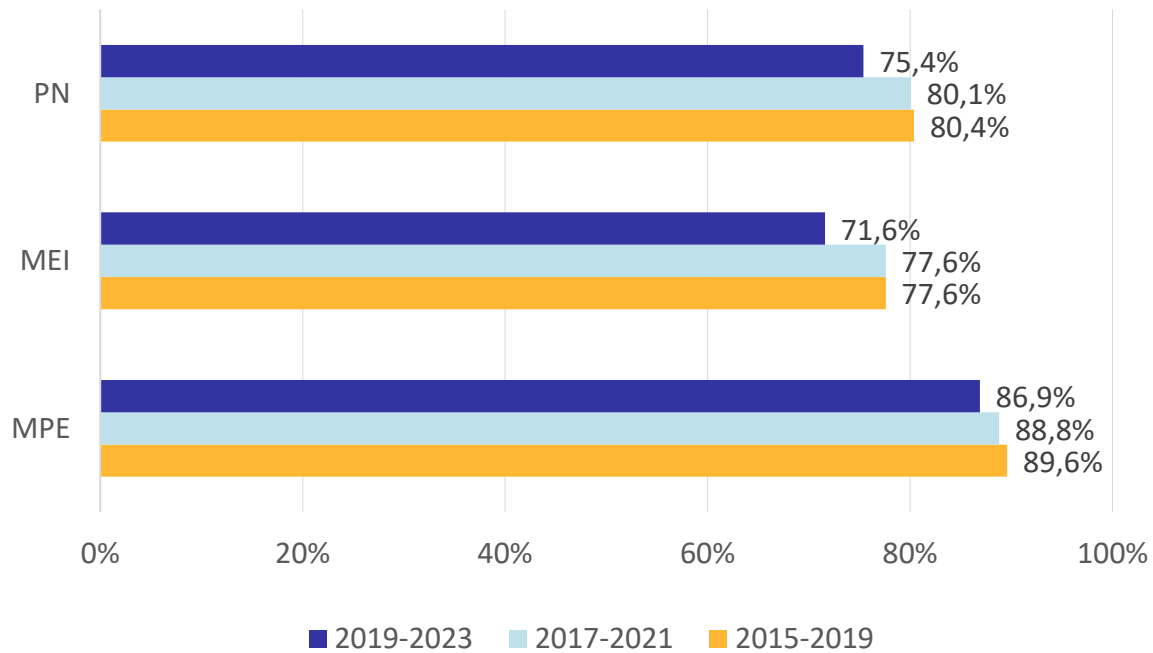
¹Janeiro de 2020 a Maio de 2022. Resultados obtidos através do modelo de regressão de Cox

Comparação com períodos anteriores (2015-2019, 2017-2021)

Queda na taxa de sobrevivência por Porte:

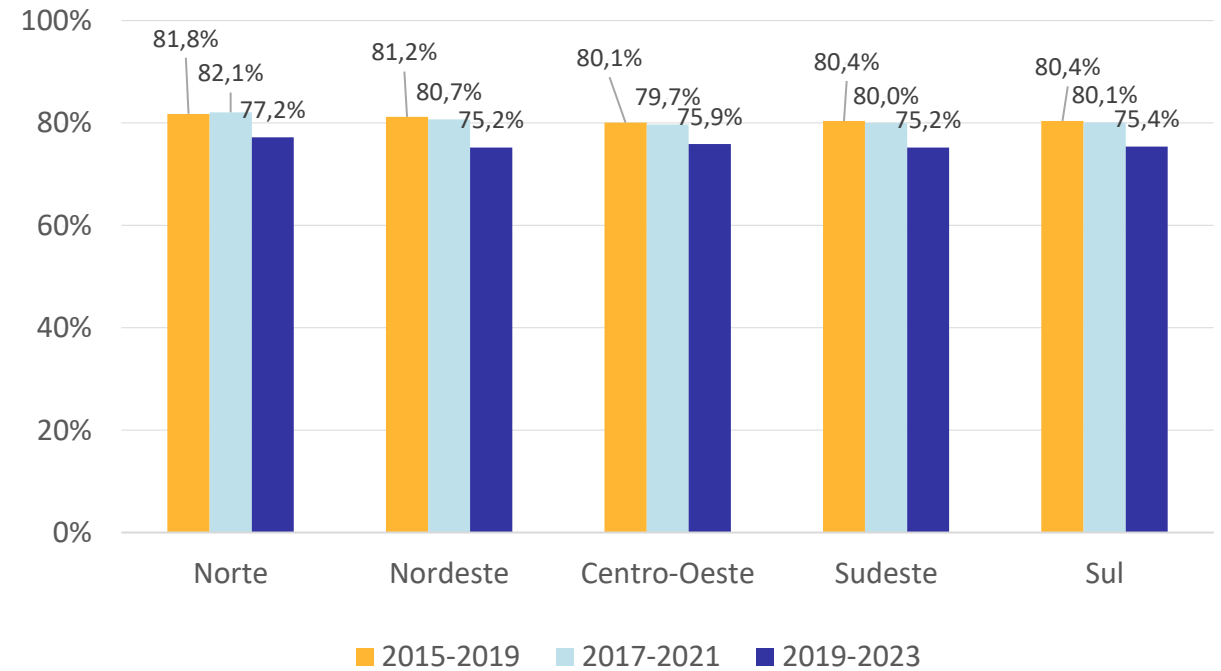
- 4,7 p.p¹ para PN,
- 6 p.p MEI e
- 1,9 p.p para MPE

Taxas de sobrevivência (2 anos), por porte.



¹Pontos percentuais

Taxas de sobrevivência (2 anos) de Pequenos Negócios, por região do Brasil.

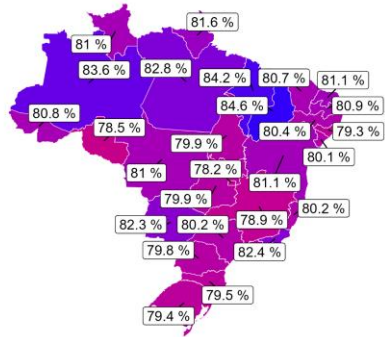


- **PN:** Todas as regiões experimentaram declínios.
- **MEI:** Quedas mais acentuadas nas taxas de sobrevivência, especialmente no Nordeste.
- **MPE:** Apesar de taxas mais elevadas, existe tendência de leve declínio contínuo.

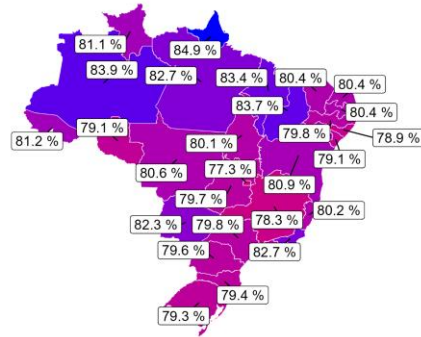
Comparação com períodos anteriores (2015-2019, 2017-2021)

Taxas de sobrevivência (2 anos) de **Pequenos Negócios**, por UF.

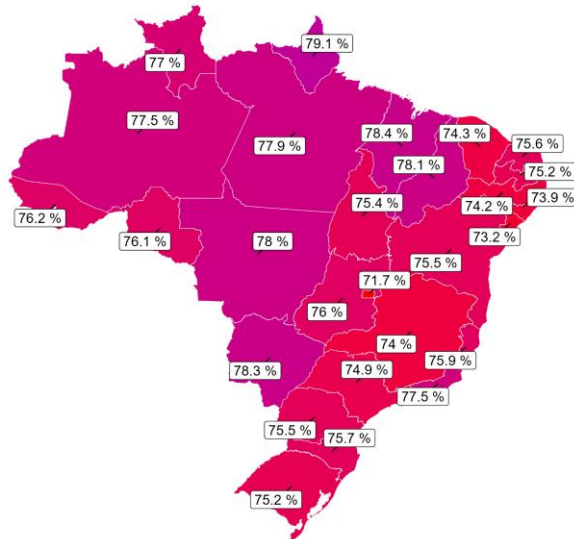
2015-2019



2017-2021



2019-2023



Taxa de Sobrevivência (%)
72 75 78 81 84

- Em geral, há uma **tendência de redução das taxas de sobrevivência dos Pequenos Negócios** comparando os períodos dos três estudos:
 - 2015-2019: **Menor** no DF (78,2%), **Maior** taxa no PI (84,6%).
 - 2017-2021: **Menor** no DF (77,3%), **Maior** no AP (84,9%).
 - 2019-2023: **Menor** no DF (71,7%), **Maior** ainda no AP (79,1%).
- As taxas de sobrevivência também caíram ao considerar somente os **MEI**;
- Para as **MPE**, as taxas de sobrevivência caíram, mas de forma menos acentuada do que as de PN e MEI.

Comparação com períodos anteriores (2015-2019, 2017-2021)

Comparação das taxas de sobrevivência de **Pequenos negócios** nos três estudos **por setor de atividade**:

- **Agropecuária:** Maior queda entre os PN, redução de 9,5 p.p, passando de 83,2% para 73,7%. Passou de segunda maior taxa de sobrevivência em 2015-2019 para a menor em 2019-2023.
- **Construção Civil:** Embora também tenha sofrido uma redução, manteve a maior taxa de sobrevivência entre os setores, com uma queda de apenas 3,6 p.p., de 84,1% para 80,5%.

Comparação das taxas de sobrevivência de **MEI por setor**:

- **Agropecuária:** Semelhante aos PN, apresentou a maior queda, de 9,6 pontos percentuais, de 76,1% para 66,5%.
- **Construção Civil:** Apresentou as maiores taxas de sobrevivência, embora tenha sofrido uma redução de 4 p.p, de 82,4% para 78,4%.

Comparação das taxas de sobrevivência de **MPE por setor**:

- **Serviços:** Maior queda, de 2,9 pontos percentuais, de 89,6% para 86,7%.
- **Construção Civil:** Maiores taxas de sobrevivência, com uma redução de 2,6 p.p, de 92,6% para 90%, permanecendo acima de 90% durante todo o período analisado.

Considerações finais

- As **empresas de maior porte** ("DEMAIS", que incluem Médias e Grandes empresas, entre outras, que não se enquadram no contexto dos PN), **exibem maior resiliência, com taxas de sobrevivência mais altas**, em comparação as MEI e MPE.
- No **contexto dos PN** (taxa de sobrevivência de 75,4% no segundo ano), o porte que apresenta **menor sobrevivência é o MEI** (71,6% no segundo ano), seguido das MPE (86,9% no segundo ano). Esse padrão se mantém nos anos subsequentes.
- Pode-se dizer, em relação as **MEI**, que sua **sobrevivência mediana é de cerca de 5 anos**;
- Em relação à **mediana do tempo de sobrevivência entre as empresas baixadas**, desconsiderando as censuras, as **MEI sobrevivem por nove meses**, enquanto as **MPE sobrevivem por mais de um ano**.
- Sobre o impacto das variáveis:
 - Para as **MEI**, o **risco de encerramento foi significativamente maior em comparação com as MPE. Probabilidade de encerramento três vezes maior do que as EPP** (referência).
 - **ME têm 33% a mais de chance de encerrar suas atividades em comparação** às empresas classificadas como EPP.
 - **EPP mostraram um desempenho superior em termos de sobrevivência**, com uma probabilidade de encerramento 19% maior em comparação às "DEMAIS".

Considerações finais

- Sobre o impacto das variáveis nas UFs, dentre as diferenças estatisticamente significativas:
 - **MEI:** estado com a **maior mortalidade** é o **DF**, com **40% de mais chances de fechamento**, seguido de SE e TO com 29% e 22%, respectivamente.
 - **MPE:** o **DF também se destaca com a maior chance de fechamento (83%)**, juntamente com AL e CE com 66% e 65%.
- Sobre o impacto das variáveis nos setores, dentre as diferenças estatisticamente significativas:
 - **MEI: Agropecuária teve maior chance de fechamento**, de 67% (em referência a Construção Civil), seguida pelo setor de Serviços (45%).
 - **MPE:** o setor de **Comércio teve uma probabilidade 37% maior de fechamento** (a maior, em referência a Construção Civil), seguido pelo setor de Serviços (30%)
- Em relação aos efeitos da pandemia, dentre as diferenças estatisticamente significativas:
 - **As empresas que encerraram suas atividades durante a pandemia enfrentaram um risco de fechamento: 12 vezes maior para os PN, 10 vezes maior para os MEI e 24 vezes maior para as MPE**, em comparação com empresas que não encerraram suas atividades.
- Tendência consistente de **queda das taxas de sobrevivência** (entre cerca de 2 a 9 pontos percentuais) **ao longo dos períodos analisados, de 2015-2019 a 2019-2023.**

Realização

O estudo **Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2019-2023)** é um produto do **Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (NPGC)** da **Unidade de Estratégia e Transformação** do Sebrae Nacional.

Gerência UGE

André Silva Spínola andre.spinola@sebrae.com.br

Aretha Alexandra Pedroso Guimaraes Trindade Zarlenga aretha.zarlenga@sebrae.com.br

Coordenador do NPGC

Kennyston Costa Lago kennyston.lago@sebrae.com.br

Equipe Técnica

Eloá Sales Davanzo quali.eloa@sebrae.com.br

Felipe Marcel Neves quali.felipe@sebrae.com.br

Jonatas Silva do Espírito Santo quali.jonatas@sebrae.com.br

Lauana Rossetto Lazaretti quali.lauana@sebrae.com.br

Tomaz Back Carrijo tomaz.carrijo@sebrae.com.br

